

Greve na USP cresce e já atinge 15 faculdades e institutos

Greve cobra aumento de bolsas, melhorias nos restaurantes e se soma à paralisação de servidores

A greve de estudantes da Universidade de São Paulo (USP) chegou a 15 faculdades e institutos, na capital e no interior, ampliando a mobilização iniciada na semana passada e elevando a pressão sobre a reitoria. O movimento reúne alunos de diferentes cursos em torno de pautas ligadas à permanência estudantil, condições de alimentação e críticas à gestão universitária.

As adesões mais recentes foram aprovadas em assembleias realizadas nos últimos dias por estudantes do Instituto de Relações Internacionais, Instituto de Física e Instituto de Ciências Biomédicas. Também decidiram entrar em greve a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, a Faculdade de Educação e a Escola de Comunicações e Artes (ECA).

Antes disso, já haviam aprovado paralisação a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), a Escola

de Enfermagem e os institutos de Química, Psicologia, Geociências e Oceanografia. A Escola Politécnica (Poli), tradicionalmente menos ligada a movimentos grevistas, também decidiu aderir, em votação que terminou com 322 votos favoráveis e 224 contrários.

Na semana passada, estudantes da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design (FAU) e da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), na zona leste da capital, também aprovaram participação no movimento. Outras unidades ainda realizam debates e assembleias para decidir se entram ou não na paralisação.

A USP possui 42 unidades de ensino e pesquisa distribuídas entre a capital paulista e campi no interior do estado. A expectativa dos organizadores da mobilização é de que novas adesões sejam confirmadas nos próximos dias.



Participam alunos de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Comunicação, Arquitetura, e outros

Permanência estudantil

Entre as principais reivindicações dos estudantes está o reajuste no valor das bolsas e auxílios destinados à permanência universitária. Alunos afirmam que os benefícios atuais não acompanham o custo de vida e dificultam a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O grupo também pede ampliação do número de vagas em moradia estudantil e maior investimento em políticas de assistência.

Outro foco de protesto são os restaurantes universitários. Nas últimas semanas, circularam relatos de refeições estragadas e presença de larvas em alimentos servidos em algumas unidades. Os serviços são terceirizados, e estudantes cobram maior fiscalização dos contratos e melhorias imediatas na qualidade da alimentação oferecida. Em alguns campi, filas extensas e horários reduzidos de atendimento também aparecem entre as reclamações.

Também gera insatisfação uma proposta de regulamentação dos espaços ocupados por centros acadêmicos. Segundo representantes estudantis, a medida pode limitar atividades culturais, políticas e formas de arrecadação promovidas pelas entidades dentro da universidade.

A mobilização estudantil ocorre paralelamente à greve dos servidores técnico-administrativos, iniciada em 14 de abril. A categoria protesta contra a criação da Gratificação por Atividades Complementares Estratégicas (Gace), aprovada pelo Conselho Universitário no fim de março.

A medida prevê pagamento adicional de R\$ 4.500 para docentes que assumirem projetos considerados estratégicos, como oferta de disciplinas em inglês e ações de extensão. Estimativas divulgadas anteriormente apontam impacto anual de R\$ 238,4 milhões aos cofres da universidade.

Em nota, a reitoria da USP

afirmou que a gratificação busca valorizar atividades acadêmicas e fortalecer a carreira docente, além de estimular a excelência universitária. A administração informou ainda reajuste de benefícios aos servidores e disse manter políticas voltadas à permanência estudantil.

Sobre os restaurantes universitários, a universidade declarou que equipes técnicas realizam vistorias nas unidades para apurar as denúncias apresentadas por alunos e adotar as medidas administrativas cabíveis. Até o momento, a reitoria não indicou prazo para negociação com estudantes e servidores em greve. Integrantes do movimento estudantil afirmam que novas assembleias serão realizadas ao longo da semana para avaliar os próximos passos e discutir eventual ampliação da paralisação para outras unidades da universidade. A depender das deliberações, o número de cursos afetados pode aumentar nos próximos dias.

Governo do estado amplia vacinação contra a chikungunya nos municípios paulistas

Divulgação/Governo de SP

O Governo de São Paulo ampliou na quarta-feira (22) a estratégia de vacinação contra a chikungunya em municípios paulistas, em mais uma etapa da campanha de prevenção à doença. A ação utiliza a vacina desenvolvida pelo Instituto Butantan, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde, em parceria com a farmacêutica Valneva.

A imunização é realizada gratuitamente nas unidades municipais de saúde, seguindo diretrizes do Ministério da Saúde. O público-alvo nesta fase inclui pessoas de 18 a 59 anos, conforme definição técnica adotada para os municípios participantes.

A estratégia começou neste ano em cidades selecionadas a partir de critérios epidemiológicos, tamanho populacional

e capacidade operacional para implantação rápida da vacina. A expectativa do governo estadual é ampliar gradualmente a cobertura conforme disponibilidade de doses e avaliação dos resultados.

A vacina contra chikungunya foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em abril de 2025. O imunizante também recebeu autorização para uso no Canadá, Reino Unido e União Europeia.

Estudos clínicos apontaram bom perfil de segurança, com eventos adversos predominantemente leves ou moderados, além de resposta imunológica após dose única.

Em ensaios realizados nos Estados Unidos, cerca de 99% dos voluntários desenvolveram anticorpos neutralizantes.



A vacina contra a chikungunya foi aprovada pela Anvisa

As contraindicações seguem orientações da bula aprovada pela Anvisa e incluem pessoas imunodeficientes ou imunossuprimidas, gestantes e indivíduos com hipersensibilidade a componentes da fórmula.

O Instituto Butantan também acompanha a efetividade da vacina nos municípios contemplados, comparando dados entre pessoas vacinadas e não vacinadas em condições reais de uso.

A Secretaria de Estado da Saúde orienta a população a procurar atendimento médico diante de sintomas como febre, dores intensas nas articulações e mal-estar. O diagnóstico precoce ajuda no acompanhamento clínico e reduz complicações.

Transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, a chikungunya pode causar febre alta e dores articulares persistentes por meses ou anos. Não há tratamento antiviral específico, e o cuidado inclui repouso, hidratação e medicamentos para alívio dos sintomas.

Em 2025, o estado de São Paulo registrou 7.952 casos confirmados e sete mortes pela doença. Em 2026, até 21 de abril, foram contabilizados 616 casos e dois óbitos.